



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THALIA CÂNDIDO DOS SANTOS**

**O TRATO DA TEMÁTICA GÊNERO NO ENSINO DAS DANÇAS NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE**  
**2023**

THALIA CÂNDIDO DOS SANTOS

**O TRATO DA TEMÁTICA GÊNERO NO ENSINO DAS DANÇAS NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
grau de licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Elaine Melo de Brito Costa

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237t Santos, Thalia Cândido dos.  
O trato da temática gênero no ensino das danças na educação física escolar [manuscrito] : uma revisão integrativa / Thalia Cândido dos Santos. - 2023.  
19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa , Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação física escolar. 2. Dança. 3. Metodologia. I.

Título

21. ed. CDD 613.7

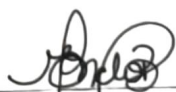
THALIA CÂNDIDO DOS SANTOS

**O TRATO DA TEMÁTICA GÊNERO NO ENSINO DAS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

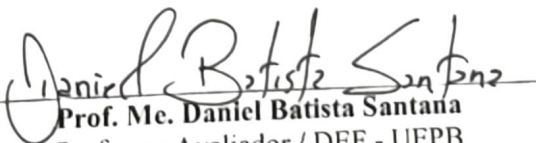
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 29/11/2023.

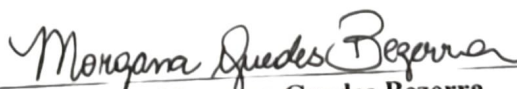
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof.ª. Dr.ª. Elaine Melo de Brito Costa**  
Professora Orientadora / DEF - UEPB



**Prof. Me. Daniel Batista Santana**  
Professor Avaliador / DEF - UEPB



**Prof.ª. Me. Morgana Guedes Bezerra**  
Professora Avaliadora / DEF - UEPB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
2.1	DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	6
2.2	GÊNERO E DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	7
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
	Natureza da pesquisa.....	9
	Produção de dados.....	9
	Critérios de inclusão e exclusão.....	9
	Corpus de análise.....	9
	Tratamento dos dados.....	10
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
	<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>19</b>

## O TRATO DA TEMÁTICA GÊNERO NO ENSINO DAS DANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thalia Cândido dos Santos<sup>1\*</sup>

### RESUMO

Esse estudo teve como objetivo central identificar os apontamentos pedagógicos e/ou procedimentos metodológicos sobre o trato das danças na escola com a temática gênero, considerando estudos desenvolvidos e publicados. Quanto aos objetivos específicos: aproximar os possíveis apontamentos pedagógicos para o campo da Educação Física escolar, especificamente na unidade temática danças, bem como, apontar a temática gênero como objeto de ensino nas aulas de danças. Trata-se de uma revisão integrativa, sendo realizada através de um levantamento de dados do portal periódico da CAPES e SciELO. Foram selecionadas seis referências para análise, ressaltando os critérios de inclusão e exclusão e procedimento de seleção preestabelecido. O estudo apresenta como principais resultados: a recorrência das danças de salão como objeto de ensino mais abordado para o trato de gênero na escola de educação básica, a dimensão do ensino das danças através da dimensão de conhecimento atitudinal abrangendo possibilidades de debates, no uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Para o estudo, o ensino da cultura *ballroom* deve ser compreendida no âmbito das danças urbanas (voguing), de forma a ampliar o conhecimento dos estudantes sobre danças, multiculturalismo e gênero. A pesquisa sugere a investigação do objeto de estudo em artigos escritos em outras línguas, no sentido de fortalecer apontamentos e reflexões para o trato da unidade temática danças e gênero na Educação Física escolar.

**Palavras-Chave:** educação física escolar; dança; metodologia.

### ABSTRACT

This study had the central objective of identifying pedagogical notes and/or methodological procedures on dealing with dances at school with the theme of gender, considering studies developed and published. As for the specific objectives: to approximate possible pedagogical notes for the field of school Physical Education, specifically in the dance thematic unit, as well as to point out the theme of gender as an object of teaching in dance classes. This is an integrative review, carried out through a survey of data from the CAPES and SciELO periodic portal. Six references were selected for analysis, highlighting the inclusion and exclusion criteria and pre-established selection procedure. The study presents as main results: the recurrence of ballroom dancing as the most approached teaching object for dealing with gender in basic education schools, the dimension of teaching dances through the dimension of attitudinal knowledge covering possibilities for debates, in the use of information and communication technologies (ICTs). For the study, the teaching of ballroom culture must be understood within the scope of urban dances (voguing), in order to expand students'

---

<sup>1\*</sup> Estudante do curso de licenciatura em Educação Física, na Universidade Estadual da Paraíba, Campus de Campina Grande. Email: thaliacandido099@gmail.com

knowledge about dances, multiculturalism and gender. The research suggests investigating the object of study in articles written in other languages, in order to strengthen notes and reflections for dealing with the thematic unit dances and gender in school Physical Education.

**Keywords:** school physical education; dance; methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os objetos da cultura corporal abrange seis unidades temáticas: os esportes, as lutas, as ginásticas, brincadeiras e jogos, as danças e as práticas corporais de aventura, de modo que, os conteúdos precisam da participação de todos os estudantes, sendo a disciplina de Educação Física escolar uma área de conhecimento que deve ser inclusiva, ao longo do ensino fundamental e médio.

A unidade temática dança está presente na BNCC em duas áreas: Educação Física e Artes. Esse trabalho limita-se ao campo da Educação Física, embora estabeleça diálogos com autores do campo das artes que discutem sobre o ensino das danças na escola.

Fazendo o recorte especificamente com a disciplina da Educação Física escolar, a unidade temática danças é uma das práticas corporais da cultura corporal de movimento, por outro lado, a sua inserção efetiva nas aulas de Educação Física ainda se encontra negligenciada, pois, encontra-se inserida, muitas vezes apenas, em momentos de festividades na escola (Viezorkosky; Proscêncio, 2021). Em contrapartida a sua integralização, fazendo uso de tema transversal como apresentado neste estudo, oportuniza a interação de meninos e meninas nas aulas e conseqüentemente discussões voltadas para questões de gênero.

Deste modo, pode-se considerar que questões de gênero na escola manifestam-se nas aulas de Educação Física, pois centraliza-se em diferentes unidades temáticas que são vistas como práticas corporais de meninos e meninas, dependendo então da atuação dos professores em conduzir essas diferentes práticas. Sendo assim, para Silva (2021), a participação do professor é primordial através de uma intervenção pedagógica, principalmente com ênfase ao respeito entre ambos os gêneros, tolerância e a quebra de estereótipos entre homens e mulheres.

Em contrapartida, a realidade escolar é diferente, sendo notório segundo Guimarães e Bianchini (2020) a resistência dos alunos principalmente com específicos conteúdos da Educação Física escolar, como o ensino das danças, acentuando-se, até os dias de hoje a crença do que é feminino e do que é masculino reforçando discursos já presentes na sociedade.

Desta forma, o presente estudo teve a seguinte problemática de pesquisa: Quais são os apontamentos e/ou procedimentos metodológicos presentes na literatura que podem contribuir para o trato das questões de gênero no ensino das danças nas aulas de Educação Física escolar?

O objetivo central do estudo foi identificar os apontamentos pedagógicos e/ou procedimentos metodológicos sobre o trato das danças na escola com a temática gênero, considerando estudos desenvolvidos e publicados.

Conseqüente a pesquisa teve como objetivos específicos: aproximar os possíveis apontamentos pedagógicos para o campo da Educação Física escolar, especificamente na unidade temática danças, bem como, apontar a temática gênero como objeto de ensino nas aulas de danças.

A relevância do estudo agrega pesquisas e experiências voltadas ao ensino da dança relacionado às questões de gênero na escola, possibilitando a professores/as diferentes apontamentos pedagógicos, em que cada um poderá replicar e/ou recriar outras experiências de ensino sobre a dança e gênero. Portanto, o estudo possui também um interesse particular,

de uma futura professora de Educação Física, que busca aprofundar seus estudos e abordar em seu fazer docente a temática gênero nas aulas de Educação Física, de forma a contribuir para a integralização das unidades temáticas com outras transversalidades na escola.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A dança no ambiente escolar é assegurada pela Base Nacional Comum curricular BNCC, como um dos objetos de conhecimento da cultura corporal do movimento, onde neste documento norteador essa unidade temática “[...] explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias[...]” (Brasil, 2018, P.216, 217).

Para Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018), a dança na escola é um instrumento de conhecimento e valorização cultural, no qual os alunos têm a oportunidade de se aprofundar em suas próprias culturas locais como também de outros lugares que eles desconheciam. Para as mesmas autoras, ocorrem limitações referentes a efetivação da dança como objeto de estudo em prol do conhecimento nas salas de aula, sendo necessário o ensino de dança da escola, onde ampliaria o cenário pedagógico e a dança seria vivenciada de uma forma mais aprofundada.

Dentre várias afirmativas sobre “para quê” a dança, precisa estar no espaço educacional, além de ser assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e estando presente no documento norteador BNCC, conforme Valle e Zancan (2022) o trato dessa temática permite o conhecimento de outros repertórios culturais presentes no Brasil e de países distintos, a possibilidade de ampliação das capacidades motoras, o aprimoramento da criatividade, do conhecimento do próprio corpo reconhecendo os seus limites, mas também os limites das outras pessoas e uma forma politicamente de se posicionar na sociedade.

Diante da importância das danças na formação integral dos estudantes citados pela literatura anteriormente, essa unidade temática também possibilita o diálogo com temas transversais que estão apresentados pelos PCNs (Brasil, 1997; 1998), sendo eles: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, como também, Trabalho e Consumo. Sendo a temática gênero integrada ao campo da orientação sexual, levando em consideração que gênero e sexualidade são temas contemporâneos transversais, podendo ser integralizado nos diferentes objetos da cultura corporal de movimento da Educação Física escolar. Desse modo, a dança colabora como potencial discussões em torno das transversalidades recorrentes na sociedade.

Para Marques (1997, p. 23), “A escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade”. A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/atraves da dança com seus alunos(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Dessa forma, a prática pedagógica e integral das danças a nível de conhecimento e não apenas como recurso festivo em datas comemorativas escolares, favorece aos alunos uma postura de indivíduos críticos para viver em sociedade. Segundo Marques (1997), as danças estão intimamente ligadas com as questões sociais dos homens e mulheres e suas relações como indivíduos na sociedade, pois engloba questões ligadas ao corpo com suas formas e padrões ditados pela sociedade e conseqüentemente são realidades presentes nas salas de aula.

Apesar dos desafios, como apontam Guimarães e Bianchini (2020) a resistência dos alunos principalmente dos meninos em temáticas específicas como as danças, a falta de infraestrutura das escolas para a realização das atividades práticas propostas e a hesitação dos



professores em abordar esse conteúdo nas aulas. Contudo, esses mesmos autores retratam que outras práticas corporais possuem um maior destaque nas aulas de Educação Física como as modalidades esportivas.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC, afirma que a Educação Física “oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (Brasil, 2018, P.213), por meio do acesso aos objetos de conhecimento da cultura corporal de movimento, como as ginásticas, danças, esportes, brincadeiras e jogos, lutas e as práticas corporais de aventura.

Perante o exposto é possível afirmar, que a de Educação Física escolar, sendo valorizada como disciplina a nível de área de conhecimento, possibilita aos alunos novas experiências escolares, com práticas corporais que não estão muito presentes nas aulas e assim investindo em outras manifestações da cultura corporal de movimento como o trato das danças, abordando temas transversais que estão presentes na sociedade diante das questões de gênero.

De acordo com os autores Vierzorkosky e Proscêncio (2021), apesar do avanço da dança de forma significativa na escola, a mesma ainda não se encontra de uma forma legítima como objeto de conhecimento. Para as autoras, além do ensino das danças torna-se necessário em sala de aula, a interdisciplinaridade com outros temas e questões recorrentes na atualidade, mas não discutidas como os temas transversais que estão inseridos nas competências gerais da educação básica.

Sendo assim, a Educação Física apresenta inúmeras possibilidades de aprendizagem através dos movimentos corporais e potenciais discussões. Vieira, Freire e Rodrigues (2018) enfatizam que ressignificar a dança na educação física escolar é primordial pois fornece aos alunos e sua relação pedagógica com o professor, possibilidades de refletir para além das execuções motoras mas, principalmente os aspectos sócio-culturais que cada dança retrata.

## **2.2 GÊNERO E DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O “Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos... o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder.” (Scott, 1995, p.71). Essas relações de poder que perpassam até os dias atuais, com base nas desigualdades sociais que existem entre os gêneros femininos e masculinos, ditando as características e conseqüentemente as mais valorizadas. Para Meyer (2003), introduz processos que abrangem seus corpos, como as características físicas dos homens e mulheres que passa a ser construído de acordo com o tempo, diferenciando o que é feminino do masculino.

Conforme Goellner (2010), gênero é compreendido e construído socialmente e culturalmente envolvendo um conjunto de segmentos, que em períodos passados eram visto como femininos e/ou masculinos mas, hoje a realidade é diferente, sendo o gênero algo que é modificado de acordo com a realidade social que está inserido. Partindo da realidade escolar, a prática pedagógica precisa está inserida em trabalhar a diversidade de forma inclusiva, tendo em vista que os sujeitos são plurais, sobretudo no que diz respeito às práticas corporais como meio de intervenções sociais rejeitando atitudes discriminatórias.

Nos dias atuais a prática da separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física não é recorrente como em períodos passados no início dos anos 1990, como mostra o estudo de Silva e Nicolino (2020). O distanciamento entre os gêneros já era perceptível desde as vestimentas usadas, além das separações dos conteúdos ministrados onde ocorria a distinção do que era prática corporal de meninos e meninas, no período atual é notório equipes mistas realizando diferentes atividades práticas e pode-se considerar um avanço, mesmo sendo perceptível que em turmas mistas ainda existe separações para prática.

Porém, para o estudo, a separação ainda existe nos dias atuais mesmo que as turmas sejam mistas, pois as separações por objeto de ensino ainda perduram: meninas jogam baleada ou vôlei e meninos futebol. A intervenção pedagógica por parte dos professores de educação física em estimular a participação mista de ambos os gêneros é uma forma de integralização e consequentemente trabalhar o princípio de igualdade de gênero dentro e fora da sala de aula.

Ainda levando em consideração o estudo de Silva e Nicolino (2020), a escola como um todo acaba negligenciando temas transversais considerados mais complexos, que na visão deles são restritos ao ambiente familiar, não incluindo essas temáticas no currículo da educação física. Por outro lado, isso não impede que essa transversalidade não seja discutida nas aulas, fazendo-se necessário o professor assumir uma responsabilidade pedagógica em não ignorar novas possibilidades de debates e reflexões.

É imprescindível investir em novas possibilidades de interações sociais seja elas através de vivências e debates mais inclusivos que retratam o real sentido dos objetos da cultura corporal, no trato das danças a mesma pode caracterizar para diversas pessoas uma forma de demonstração de sentimentos através dos seus movimentos, como uma forma não verbal de expressão saindo da sua zona de conforto. (Kropenisch ; Kunz, 2021). Diante disso, o docente precisa reforçar o questionamento através dos temas transversais como as questões de gênero e desigualdades que perpassam as salas de aula.

No estudo de Altmann e Uchoga (2016), as relações de gênero nas aulas de educação física independente de qual objeto ou eixo de conteúdos que será ensinado, às meninas e os meninos lidam de formas diferentes diante de novos aprendizados e movimentos, sendo isso uma retrógrada realidade de fatores culturais, no qual, os meninos se arriscam mais principalmente em atividades que exercem maior habilidades físicas e motoras, e as meninas se colocam de forma secundárias nas aulas, cabendo ao professor de Educação Física estimular a participação e envolvimento dos alunos de forma integral.

A transversalidade gênero com as danças na Educação Física escolar vai além de tratar de questões ligadas ao gênero especificamente mas, também retrata uma perspectiva de inclusão e possibilidades de todos os alunos experimentarem a vivência das danças de forma igualitária. De antemão, é perceptível que a dança possa e deve ser vivenciada por qualquer pessoa dentro e fora da escola, pois, seus movimentos corporais expressam diferentes e verdadeiras sensações. (Zanata, 2020).

Com base nas autoras Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018), questões para além de caráter cultural e histórico das danças como assuntos relacionados a gênero e sexualidade foram desconsideradas no documento BNCC, homologado em 2017, porém, estão presentes conforme os PCNs que citam diferentes temas transversais e outras possíveis temáticas emergentes que precisam ser discutido nas aulas, sendo assim, a Educação Física escolar deve-se ampliar nas discussões e vivências a partir de outras temáticas, permitindo aos estudantes uma expansão de pautas presentes no cotidiano e seus desafios.

Por outro lado os professores precisam ficar atentos, que questões ligadas a gênero produzem significações distintas para meninos e meninas através das danças, pois, cada um apresenta suas particularidades com o seu próprio corpo e o manejo de movimentos corporais. (Andreoli; Canelhas, 2019). Deste modo, metodologias que oferecem uma maior liberdade de expressão colabora com uma melhor experiência com as danças.

Desse modo, é imprescindível trabalhar com o ensino da dança desde a iniciação escolar dos alunos, se tornando mais fácil lidar com a resistência dos meninos por fatores socioculturais ultrapassados, em séries posteriores e garantir um conhecimento prévio da temática, pois, lidar com o novo em séries mais avançadas acaba tornando mais difícil aceitação da turma como um todo, visto que até as meninas possam apresentar resistência. Portanto, como trata Andreoli (p.13, 2019), “qualquer que seja a estratégia pedagógica, o que se revela central é o esforço para tornar o gênero uma variável consciente em todos os

aspectos da educação pela dança".

Tendo em vista as observações de caráter pedagógico sobre o ensino dança com base no tema transversal gênero, tem estabelecido, segundo Andreoli (2019), duas abordagens metodológicas, uma referente da generificação que se configura na mesma execução de movimentos realizados por meninos e meninas não existindo diferenciação de gênero e a segunda a inversão simbólica, apostando nas multiplicidades de diferentes performances sem associação direta com o que é feminino ou masculino.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de procedimentos e/ou apontamentos metodológicos para além dos tradicionais existentes na educação básica, adotando outras práticas pedagógicas, para uma melhor compreensão acerca das questões de gênero por meio de potencialidades das danças no âmbito escolar, ampliando assim debates sobre novas corporeidades.

### **3 METODOLOGIA**

#### **Natureza da pesquisa**

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura fundamentada a partir da orientação de Souza, Silva e Carvalho (2010), que determina seis fases: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa. Nesse sentido, o presente estudo baseou-se no tema e na elaboração da seguinte pergunta central: Quais são os apontamentos e/ou procedimentos metodológicos presentes na literatura que podem contribuir para o trato das questões de gênero no ensino das danças nas aulas de Educação Física escolar?

#### **Produção de dados**

A busca dos dados foi realizada através de duas bases para pesquisa científica e acadêmica do portal periódico CAPES e SciELO. Foi desenvolvida três grupos de descritores de busca nas duas bases de dados respectivamente, sendo eles: “dança e gênero na educação física escolar”, “dança na educação física escolar” e “dança e gênero na escola”. A partir desses agrupamentos de descritores de busca, fazendo também o uso do próprio filtro das bases de dados.

#### **Crítérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão foram estudos com recorte temporal de artigos publicados a partir de 2017, levando-se em consideração ao ano da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo estudos em português, pesquisa de campo, relatos de experiência, estudos completos e gratuitos que tratam a temática dança e gênero na educação física escolar. Os critérios de exclusão constaram em artigos de revisão, estudos incompletos, de língua estrangeira e que não atenderam ao objetivo do estudo.

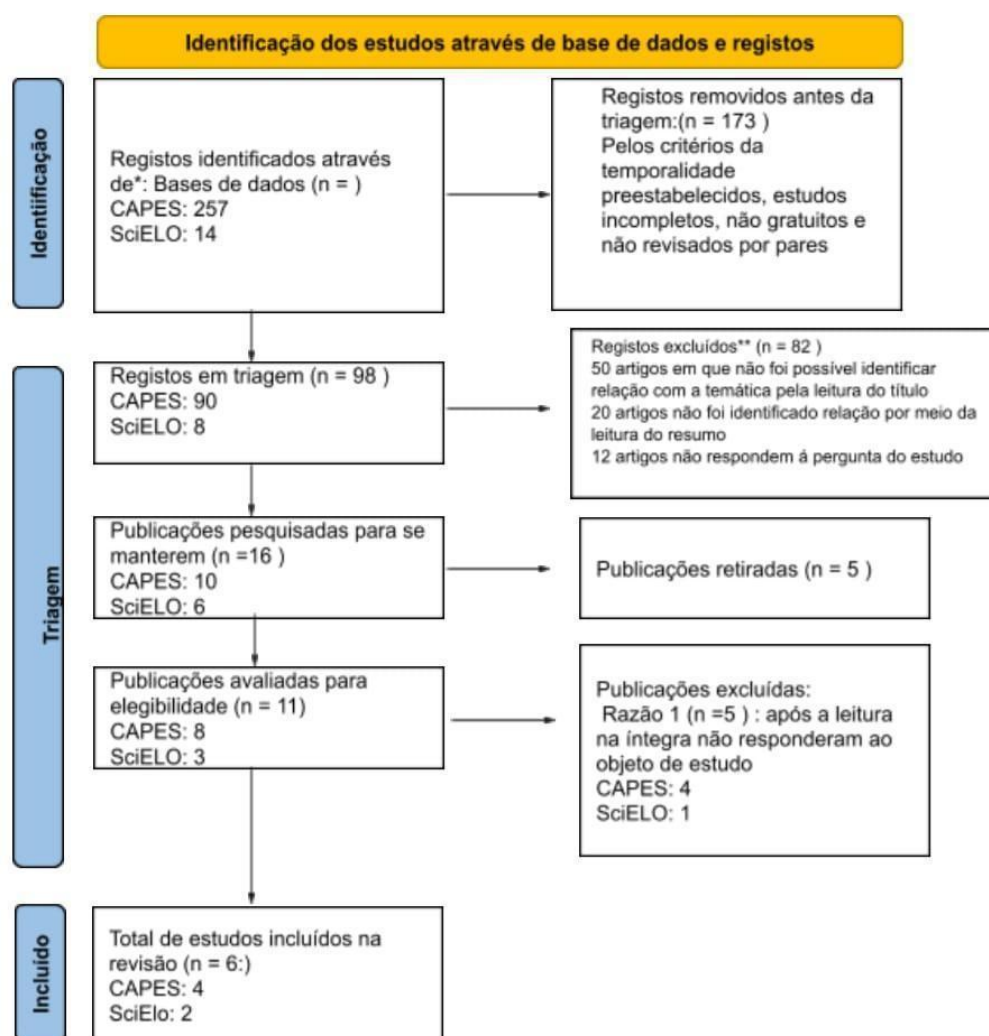
#### **Corpus de análise**

Identificaram-se 271 publicações sendo elas, 257 do portal periódicos da CAPES revisados por pares e 14 da base de dados SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão como a temporalidade estabelecida de artigos a partir de 2017, estudos completos disponíveis gratuitamente em português, sendo esses critérios aplicados no próprio filtro das bases de dados, foram removidos 173 estudos, sendo incluídos para a primeira etapa da revisão 98 artigos. Na primeira etapa que constou na leitura do título, 50 referências foram excluídas pois, não foi possível identificar relação com temática, na segunda etapa através da

leitura dos resumos 20 artigos foram removidos, na terceira etapa com a leitura da conclusão dos estudos 12 artigos excluídos onde não responderam a problemática central.

Desta forma 16 artigos foram inseridos para análise mas, 10 do portal periódicos CAPES e 6 da base de dados SciELO, dessas 5 publicações foram retiradas. Na última etapa, com a leitura dos 11 artigos na íntegra, desses 8 do portal periódico da CAPES e 3 da base de dados SciELO, eliminados assim 5 publicações, onde após a leitura na íntegra não responderam ao objeto de estudo. Após as análises da amostra final, foram incluídos na revisão integrativa 6 artigos, 4 do portal periódico da CAPES e 2 da base de dados SciELO. Como demonstrado abaixo na figura 1 o Fluxograma prisma 2020, referente às etapas de seleção dos estudos:

Fluxograma Prisma 2020



**Fonte:** The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Adaptado pela autora, 2023.

## Tratamento dos dados

Na primeira etapa de análise das literaturas selecionadas foi realizada a leitura do título dos artigos científicos, a segunda etapa na leitura do resumo desses estudos, a terceira a

conclusão para ver se os estudos respondiam à pergunta do estudo e na última etapa foi lido na íntegra os artigos incluídos. Foram no total onze referências lidas na íntegra, mas cinco estudos excluídos pois não condizem com os objetivos e a resposta da problemática ou estavam fora da temporalidade preestabelecida, sendo assim incluídos na revisão seis artigos. Dos seis estudos, quatro são da base de dados do periódico da CAPES e dois da base de dados SciELO.

Desta forma, foram submetidos estudos que incluíam em seus objetivos, resultados e discussões a temática do tema transversal gênero com o ensino das danças na educação física escolar, apontando seus desafios e reconhecendo as possibilidades pedagógicas e/ou procedimentos metodológicos para potenciais discussões em sala de aula. Foi considerado que esses parâmetros enriqueceram possíveis respostas e apontamentos à pergunta desta revisão integrativa da literatura.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa, serão apresentados por intermédio de dois quadros que estão divididos em: quadro 1 acerca dos apontamentos pedagógicos e quadro 2 nos procedimentos metodológicos a fim de responder a pergunta central deste estudo, mostrando através das referências selecionadas ferramentas que possibilita debates, questionamentos e discussões acerca do tema transversal gênero através das aulas de danças.

##### Quadro 1- Apontamentos pedagógicos presente na literatura

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano/base de dados</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Objetivos</b>
Artigo 1 (A1) - Utilização das TICs nas aulas de educação física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança.	Alisson Nascimento Farias; Fernanda Moreto Impolcetto	2020/ SciELO	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem colaborativa	Aliada a prática pedagógica as tecnologias de informação são aliadas para tratar questões relacionadas a gênero na aula de dança, desde que ocorra intervenção pedagógica em sua utilização.
Artigo 2 (A2) - Um novo olhar sobre a condução na dança de salão: Questões de gênero e relações de poder.	Bruno Blois Nunes; Marcia Froehlich	2017/ CAPES	Estudo de caso	Discutir sobre a hegemonia da condução do cavalheiro promove uma discussão sobre equidade de gênero de enorme importância nas danças de salão.
Artigo 3 (A3) - Ensino de dança de salão na educação física	Igor de Freitas Claudino; Luana Zanotto	2020/ CAPES	Pesquisa-ação de abordagem qualitativa	Ensino das danças de salão valsa, samba rock, forró nas seguintes dimensões de

escolar: a orientação sexual em foco.				conhecimento: conceitual, procedimental e atitudinal, sendo o trato da temática gênero na dimensão atitudinal
Artigo 4 (A4) - Folguedos Juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos.	Polliane Barros Albuquerque Vieira; Elisabete dos Santos Freire; Graciele Massoli rodrigues	2018/ CAPES	Relato de experiência	Reavaliação e replanejamento da prática pedagógica, através de uma prática dialógica para ressignificação das danças quadrilha e carimbó, através de tema transversal como gênero.
Artigo 5 (A5) - BNCC, vogueing, gênero e sexualidade: reflexões a partir de uma experiência na formação docente em dança no estágio supervisionado.	Jair Mario Gabardo junior; Lui Martins dos Reis; Antoni Vinicius de Paula Fedalto	2022/ CAPES	Relato de experiência	Dança como disparador de novas corporeidades através da cultura ballroom da dança vogueing, e no interior da atual BNCC buscar ampliar novos debates e experiências por meio de temas transversais como gênero e sexualidade.
Artigo 6 (A6) - Condição juvenil, desigualdades de gênero e processo de exclusão nas aulas de educação física.	Tarcísio Augusto Alves da Silva	2020/ SciELO	pesquisa de campo	A necessária formação de professores e professoras sensível e adequada a auxiliar a superação das desigualdades de gênero, com práticas metodológicas inclusivas.

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2023.

Nesta revisão identificou-se, a prevalência de procedimentos metodológicos e apontamentos pedagógicos com o uso das danças de salão é evidente nos estudos de Nunes e Froehlich (2017) e Freitas e Zanotto (2020) conforme o quadro 1 e 2, no sentido de problematizar as danças de salão através de rodas de conversas e debates. Fazendo referência ao artigo de Andreoli (2019) presente no referencial desta revisão, aponta as danças de salão como conteúdo pedagógico, mas, centraliza-se também eixos de conteúdos de danças que são vistas pela ótica da sociedade como masculina ou femininas, sendo elas: o balé, dança do ventre, além das danças urbanas e danças populares brasileiras.

Por outro lado, Freitas e Zanotto (2020) especificam em seu estudo quais potenciais estilos de dança de salão podem ser inseridos no processo pedagógico, como mostrado no

quadro 1 no A3, sendo eles: a valsa, samba rock e forró no Brasil, como eixos de conteúdos, compreendendo assim de uma forma mais aprofundada os estilos de dança de salão, seu contexto histórico, problematização das letras, os gestos e as coreografias através da exibição de vídeos seguindo a mesma linha pedagógica do estudo de Farias e Impolcetto (2020), com a utilização das tecnologias, mas também inserindo a leitura de textos, vivências, observações e diálogos relacionados às questões de gênero e sexualidade.

Outra prevalência apresentada nesta revisão através das referências, foi através do ensino das danças com o tema transversal gênero a partir das três dimensões de conhecimento, tendo como seguimento os procedimentos metodológicos. Os autores Freitas e Zanotto (2020), na dimensão conceitual referente aos conceitos e princípios da dança de salão, na dimensão procedimental abrangendo as técnicas e métodos da dança e na dimensão atitudinal condiz aos valores e normas, onde o professor em suas aulas irá articular essas metodologias em prol de como ensinar, para quem ensinar e como aprender as danças de salão na escola.

Do mesmo modo, seguindo a linha didática Vieira, Freire e Rodrigues (2018), em seu estudo A4 através das danças do ciclo junino como a quadrilha e o carimbó, estabelecendo nas aulas de educação física o procedimento conceitual acerca dos contextos históricos e culturais dessas danças. procedimentais através dos passos básicos e composições coreográficas e atitudinal fazendo uso do tema transversal gênero, relacionando com preconceito através de discussões e trabalhos em grupos, através de aulas expositivas e oficinas de dança. A partir dos apontamentos pedagógicos apresentados no quadro 1, a quadrilha e o carimbó se enquadram como danças do ciclo junino no artigo de Vieira, Freire e Rodrigues (2018), utilizando o uso de aulas teóricas com textos didáticos e vídeos sobre as danças mencionadas.

Tendo como base a práticas pedagógicas dinâmicas o estudo dos autores Gabardo, Reis e Fedalto (2022) A5, trás um dado bastante interessante com o ensino da cultura *ballroom* no ensino médio através da dança urbana *voguing*, em turma de ensino médio sendo a última etapa da educação básica formal, apostando nos saberes da dança *voguing* sendo a mesma um conteúdo pertinente com as questões de gênero e sexualidade. Os estudantes gesticulavam e posavam fazendo referência às características da dança *voguing*, explorando a criatividade e espontaneidade dos alunos, em interface as danças partindo de uma diversidade semiótica. Por último, através dessa vivência os alunos compartilharam suas experimentações de forma positiva através de uma cultura fora da realidade dos mesmos. Para o estudo ora apresentado, os procedimentos e/ou apontamentos metodológicos e pedagógicos, apresentados nos quadros 1 e 2, tem a potencialidade no ensino do *voguing* (dança urbana), assim como outras danças, a fim de amplificar o debate sobre corpo, gênero e sexualidade.

## Quadro 2 - procedimentos metodológicos

Artigo/ Autores	Público-alvo	Procedimentos metodológicos	Principais resultados metodológicos
A1/Alisson Nascimento Farias; Fernanda Moreto Impolcetto	Alunos do 6º ano do ensino fundamental	vivência do <i>Xbox Kinect just dance</i> com a utilização de um vídeo game, Uso de vídeos na apropriação de conteúdos, Uso de redes sociais como o Instagram, Uso de celular para quiz online ( <i>Kahoot</i> ),	Os alunos tiveram uma participação mais ativa nas aulas, em vivências práticas, mas também em análises das danças através das tecnologias, gerando discussões

		principalmente com a dança popular maculelê	sobre questões de gênero.
<b>A2</b> /Bruno Blois Nunes; Marcia Froehlich	Alunos adultos	O trato da dança de salão por meio da reflexão e novas formas de condução, da “dama” e “cavalheiro”	As rodas de conversa e debates, possibilitaram aos alunos responderem perguntas recorrentes sobre a questão de gênero e características das danças de salão.
<b>A3</b> /Igor de Freitas Claudino; Luana Zanotto	Alunos do 9º ano do ensino fundamental	Ensino das danças de salão: valsa, samba rock e forró. Através de vídeos, leituras, vivências, debates.	Através da análise por vídeo e leituras a problematização dos aspectos das danças de salão, possibilitou importantes debates acerca da temática gênero.
<b>A4</b> /Polliane Barros Albuquerque Vieira; Elisabete dos Santos Freire; Graciele Massoli rodrigues	Alunos entre 15 e 40 anos de idade	A resignificação das danças do ciclo junino: quadrilha e carimbó	Oficina de danças com aulas teóricas e práticas, proporcionaram aos alunos aprofundar no tema transversal gênero, por meio de estratégias pedagógicas.
<b>A5</b> /Jair Mario Gabardo junior; Lui Martins dos Reis; Antoni Vinicius de Paula Fedalto	Alunos do ensino médio	Através da dança urbana <i>voguing</i>	Conhecimento da dança <i>voguing</i> através de ferramentas audiovisuais, vivência e compartilhamento da experiência com questões de gênero
<b>A6</b> /Tarcísio Augusto Alves da Silva	Alunos do 3º ano do ensino médio.	através de práticas metodológicas inclusivas.	Integralização de meninos e meninas nas aulas de dança e debates sobre as desigualdades de gênero.

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Através dos dados obtidos, conforme o quadro 2 dos resultados metodológicos, o estudo de Farias e Impolcetto (2020) discute que as tecnologias da informação TICS estão cada vez mais presentes na vida das crianças e jovens no ambiente escolar essa realidade não seria diferente. O uso desse instrumento tecnológico na prática pedagógica do professor de educação física como apontado nos dados, é uma ferramenta metodológica para a inserção das



danças nas aulas e discussões sobre temas como gênero, favorecendo a quebra dos desafios presentes apontados por Guimarães e Bianchini (2020), principalmente em nível de participação dos alunos com determinados objetos da cultura corporal, tendo como exemplo o ensino das danças, ocasionando na resistência dos meninos.

Por outro lado, as aulas de danças com estratégias metodológicas tecnológicas os alunos se tornam protagonistas e a participação dos mesmos reflete de forma mais ativa, conforme o quadro 2. Através do uso de *videogame* no jogo *Kinect just dance*, onde os alunos seguem os movimentos que são exibidos na tela, com uma variedade de estilos de danças, relacionando assim o jogo com diferentes expressões e movimentos, contribuindo para a inserção de gêneros, podendo assim afirmar que os meninos tem um contato maior com os *videogames*, reforçando uma problemática cultural de ferramentas tecnológicas de meninos e meninas.

O uso de vídeos nas aulas sobre diferentes classificações das danças, é uma estratégia bastante recorrente nos estudos incluídos na revisão mostrando que tanto homens quanto mulheres podem dançar e se expressar, por meio das danças urbanas, de salão, eletrônicas e populares, com ênfase maior nesse estudo de Farias e Impolcetto (2020) sugere a dança popular maculelê, abordando sua problematização tanto o seu contexto histórico com uso das redes sociais, como elaboração de coreografia elaboradas por grupos mistos, a participação mútua de meninas e meninos e na realização de *quiz* no processo avaliativo para aprofundamento das questões em torno das danças e suas transversalidades.

Fazendo assim respaldo ao referencial teórico de Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018), onde a valorização cultural é importante para o conhecimento de diferentes culturas e fazendo o uso das tecnologias se tornar mais aprofundado contribuindo na interação de meninos e meninas.

Para Nunes e Froehlich (2017), os principais resultados trazem apontamentos, em que as aulas de dança com o tema transversal gênero, especificamente com as danças de salão não especificando seus estilos, contudo, aponta perguntas norteadoras potenciais em rodas de conversa: o que é condução para os alunos, se as damas gostam de ser conduzidas na dança de salão, se a dança de salão é machista, são alguns questionamentos que podem ser levados para a sala de aula, gerando uma discussão sobre as danças e outras temáticas relevantes, como apresentados no quadro 2.

Tendo como referência os dados importantes sobre os procedimentos metodológicos, as danças de salão apresentaram como um estilo de dança potencial para reflexões e debates acerca da dança e gênero na escola, conforme o quadro 2, apresentado nos A2 e A3. Seguindo a linha metodológica, os autores Nunes e Froehlich (2017) na Educação Física escolar, novos procedimentos metodológicos de condução precisam estar alinhados para não focar apenas na troca de papéis entre dama e cavalheiro mas, principalmente fomentar discussões com base na igualdade de gênero, reconhecendo as contribuições de quem conduz e da pessoa conduzida na dança. Dessa forma, a partir dos dados desses estudos apresentados metodologias que desconstruem perspectivas tradicionais das danças de salão, independentemente da estratégia metodológica precisam estar presentes nas discussões em torno do tema transversal gênero.

Como uma construtiva estratégia metodológica através de uma oficina de dança conforme o A4 do quadro 2, o tema transversal gênero foi discutido na aula gerando conflitos estimulando potenciais debates, pois os alunos vincularam as danças a delicadeza e feminilidade e homossexualidade, gerando no primeiro momento resistência dos meninos em participar da oficina de dança, a maioria dos alunos eram meninos e as danças são realizadas em pares. Para amenizar essa resistência foi utilizado vídeos de homens dançando a dança dos cossacos, sendo exclusivamente praticada por homens, através dessa estratégia pedagógica os meninos repensaram por meio de debates e perceberam que as danças possibilita diferentes comunicações.

O formato de avaliação desta referência apresentada foi através de instrumentos avaliativos como prova prática, escrita e trabalho em grupo, sendo o desenvolvimento da oficina bem aceita pelos alunos, o replanejamento da prática pedagógica é importante através de projetos de caráter dialógico trazendo novas ressignificações das danças com o protagonismo do aluno e uso de temas transversais.

Saindo das danças tradicionais que a BNCC norteia em seu documento Gabardo, Reis e Fedalto (2022), no A5 com enfoque na cultura *ballroom*, apresentando a dança *voguing* pertencente às danças urbanas, os autores ressaltam no conhecimento de novas corporeidades, de início ocorreu resistência através das interações de forma remota, mesmo com possíveis polêmicas acerca de temas transversais mais complexos, a reação dos alunos de modo geral foi de forma positiva cercada de curiosidades. Esse estudo, segue a mesma linha de referência de Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018), no sentido da necessidade de abranger novas vivências dentro da escola.

Segundo o relato dos autores, as aulas foram ministradas no formato híbrido, por via do google meet, os alunos tiveram a oportunidade conhecer a cultura e características da dança *voguing* através de ferramentas audiovisuais como fotografias, trechos do documentário *Paris is Burning 1990* e cenas de série *Pose 2018* e vídeos com cenas de competição da dança. Dessa forma os alunos tiveram esse primeiro contato com um estilo de dança fora da realidade escolar. Posteriormente de maneira mais dinâmica os alunos se tornaram protagonistas da criação da dança com o uso de roupas e acessórios referenciando a arte *Drag*, os estudantes puderam gesticular e pousar fazendo referência a revista *vogue*, explorando a criatividade e espontaneidades dos alunos, por último através dessa vivência os alunos compartilharam suas experiências de forma positiva através de uma cultura fora da realidades dos mesmos.

Observou-se no estudo de Silva (2020) e conforme os quadros 1 e 2 apresentados, ao interpretar esses dados pode-se concluir que as práticas de metodologias inclusivas na integralização de meninos e meninas, também foram apontadas em estudos citados anteriormente como ferramenta primordial para superar as desigualdades enfrentadas nas aulas de educação física, tais contribuições se enquadram no estudo de Goellner (2010) onde as práticas inclusivas devem respeitar as pluralidades e singularidades dos sujeitos, descartando rótulos que ditam o que feminino e masculino, focando em unidades temáticas para além de práticas esportivas como no ensino dança e seu conhecimento de forma integral, através de estratégias metodológicas.

## 5 CONCLUSÃO

Considerando os objetivos apresentados pela pesquisa e suas questões de estudo, bem como, a omissão da BNCC ao não explicitar a temática gênero, diferentemente dos temas transversais apontados nos PCNs, fica estabelecido neste trabalho que foi possível identificar que as danças de salão foram mais recorrentes no trato dessa temática, em aulas que abordaram o forró, samba rock, a valsa, por exemplo, por meio de projetos de oficina de danças, rodas de conversas e debates.

As três dimensões do conhecimento, mais especificamente, a dimensão atitudinal condizente aos valores, atitudes e normas, foram abordadas. Do mesmo modo, potenciais reflexões e debates em torno da transversalidade gênero na escola, através da dimensão atitudinal e da prática pedagógica o respeito ao próximo, trabalho em equipe por meio de atividades coletivas, ressignificando a inserção de meninos e meninas nas aulas e discussões mútuas através das atividades realizadas.

No que tange aos apontamentos pedagógicos e/ou procedimentos a utilização das tecnologias de informação também se revelou potencial ferramenta para tratar gênero nas aulas de Educação Física, no ensino das danças, fazendo manuseio de recursos tecnológicos desde o uso de videogames, redes sociais a avaliação diagnóstica através de quiz de perguntas

e respostas atraindo mais alunos e quebrando resistências que estão presentes nas aulas. O uso de vivências não tradicionais na escola foi considerada como uma estratégia construtiva para tratar gênero nas aulas de danças, como o ensino da dança *voguing* procedente da cultura *ballroom* aos alunos do ensino médio possibilitando aos mesmos ampliar e acessar conhecimentos sobre culturas, danças e gênero.

Ademais, os achados desta pesquisa integrativa da literatura, são úteis para os professores ou futuros professores de Educação Física escolar, colocar em prática e buscar inovar as estratégias metodológicas/procedimentos didáticos na inserção de debates, reflexões e discussões acerca do trato da dança na escola com o tema transversal gênero.

Deste modo, a pesquisa reafirma-se relevante pelo reconhecimento da unidade temática danças como objeto de conhecimento integral na escola juntamente com o tema transversal gênero e seus potenciais debates e discussões.

O estudo reconhece seu limite ao ter excluído artigos de línguas estrangeiras. Por isso, espera-se que o estudo possa ser ampliado contemplando artigos publicados em outras línguas e presentes na mesma base de dados, no sentido de que se obtenha dados mais amplos e diversos sobre possibilidades pedagógicas para tratar a temática gênero na escola de educação básica.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLI, G. S. O Ensino da dança e as relações de gênero e sexualidade. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 2, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/926>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ANDREOLI, G. S.; CANELHAS, L. A DANÇA E AS RELAÇÕES DE GENERO: UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA AULA DE DANÇA. Revista da FUNDARTE, [S. l.], v. 37, n. 37, p. p. 375–394, 2019. DOI: 10.19179/2319-0868.660. Disponível em:

<https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/660>. Acesso em: 14 maio. 2023.

ALVES E SILVA, MA; NICOLINO, A. Sobre lágrimas, corpos e silêncios pedagógicos: transitando entre educação física escolar, sexualidades e gênero. **Educação Física e Ciências**, [S. l.], v. 22, não. 4, pág. e147, 2020. DOI: 10.24215/23142561e147. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe147>. Acesso em: 15 nov. 2023.

AMARAL, J. J. F. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, p.1, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília – DF: Ministério de Educação, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, 1o e 2o ciclos. Brasília: MEC, 1997. v. 7.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3o e 4o ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.

DE FREITAS CLAUDINO, I.; ZANOTTO, L. O ensino da dança de salão na educação física escolar: uma orientação sexual em foco. **Educação Física e Ciências**, [S. l.], v. 22, não. 4, pág. e151, 2020. DOI: 10.24215/23142561e151.

Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe151>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e004220, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GABARDO JUNIOR, J. M.; MARTINS DOS REIS, L.; DE PAULA FEDALTO, A. V. . BNCC, vogueing, gênero e sexualidade: reflexões a partir de uma experiência na formação docente em dança no estágio supervisionado. *Cena, [S. l.]*, v. 22, n. 38, p. 01–10, 2022. DOI: 10.22456/2236-3254.125178. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/125178>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GASPARELO, A. C.; KRONBAUER, G. A.; GOMES, D. Arte e Educação Física: o caso da dança na escola. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, [S. l.]*, v. 5, n. 10, p. 30–49, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.2580. Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2580>. Acesso em: 15 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

GUIMARÃES, J. R.; BIANCHINI, H. M. Dança: um conteúdo desafiador. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 18, n. 1, p. 55–60, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p55. Disponível em:

<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/22089>. Acesso em: 14 maio. 2023.

GOELLNER, Silvana V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 71-83, mar. 2010.

KROPENISCKI, F. B.; KUNZ, E.. DANÇA: CAMINHO DE POSSÍVEIS (RE)ENCONTROS COM O BRINCAR E SE-MOVIMENTAR. **Movimento**, v. 26, p. e26089, 2020.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs.) *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

NUNES, B. B.; FROEHLICH, M. Um novo olhar sobre a condução na dança de salão: questões de gênero e relações de poder. *Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis*, v. 14, n. 2, p. 091-116, 2018. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/10172>. Acesso em: 12 jun. 2023.

POPPER, Karl S. A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975a..SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação e Realidade*. 20 (2), p.71-99, 1995.

SILVA, T. A. A. DA .. Condição juvenil, desigualdades de gênero e processos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 2, p. 344–354, maio 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação e Realidade*. 20 (2), p.71-99, 1995.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STRAZZACAPPA, Marcia. *A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola*. Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr. 2001

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H.. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163–170, abr. 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.006>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VIEIRA, Pollyane; FREIRE, Elisabete; RODRIGUES, Graciele. Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos. *Motrivivência*, Florianópolis/SC, v. 30, n. 55, p. 248-257, setembro/2018.

Disponível em : <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n55p248>  
Acesso em: 12 jun. 2023

VIEZORKOSKY, Camila; PROSCÊNCIO, Camila. Trajetória da dança no componente curricular de educação física: base nacional curricular (BNCC) e alguns apontamentos. 10º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 5º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física UEL - Londrina/ 2021.

ZANATA, Erika de Souza. *Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na educação física escolar*. Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro/SP, 2020.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados e ao ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho

Aos meus amigos e familiares por todo apoio, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A professora Elaine, por ter sido minha orientadora nas correções e ter desempenhado tal função com dedicação, paciência e ajuda.

Aos professores da banca examinadora pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho neste processo de formação profissional.